



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO III - Nº. 32 Arcanjo da Estação Primavera: RAPHAEL Novembro 2005

A VOZ DO PATRIARCA

Aniversário da Igreja Gnóstica do Brasil

Dia 02 de novembro próximo, nossa Igreja Gnóstica comemorará 69 anos de existência em nosso país.

A Igreja Gnóstica do Brasil, tradição Huiracocha, tem seus fundamentos doutrinários na gnose, porém com frequência observamos, que um grande número de pessoas desconhece o que venha a ser a gnose. Gnose é uma palavra, que se deriva da palavra grega Γνωσις (**gnosis**), que significa **conhecimento**, porém é um conhecimento que pressupõe união, comunhão e identificação entre o conhecedor e o conhecimento, pois aqui, neste caso, conhecer é equivalente a ser, sendo a gnose o conhecimento, do Iniciado, haurido em seu mundo interno.

Vejamos, para esclarecer, alguns conceitos de gnose:

- a. Gnose é o conhecimento imediato, dos mistérios da

divindade, recebido através de comunhão direta com o divino em nós.

- b. Gnose é um conhecimento, originário de uma experiência mística, que constitui a base e o fundamento de várias religiões, em seu aspecto esotérico, iniciático e real.
- c. Gnose, em senso lato, é um conhecimento metafísico importante qualquer, derivado de alguma experiência mística (intuição, revelação interior, voz interna, etc.), e incorporado no sistema doutrinário de uma religião qualquer.

A gnose, pelos conceitos vistos, é um tipo de conhecimento de aquisição imediata, interior e não de fonte externa, e referente ao mundo divino em nós.

No último enfoque conceitual poderíamos completar, mostrando a natureza universalista da gnose, dizendo que ela, de fato, é a raiz de todas as buscas religiosas esotéricas manifestadas através da iluminação do buscador. Ou se preferirem, são os frutos religiosos oriundos da Iniciação do buscador religioso,

independentemente de ele se referir, ou não, ao termo gnose como sendo a causa de seu ensinamento transmitido ao seu grupo esotérico-religioso.

Em geral o termo gnose é mais aplicado aos conhecimentos esotéricos auferidos por Iniciados pertencentes às escolas gnósticas antigas e modernas.

Quando os rosa-cruzes falam da gnose, em geral, usam o termo iluminação, e dizemos que são ensinamentos decorrentes da iluminação, da iniciação, a que atingiu um determinado Mestre de nossa Fraternidade.

Por outro lado a gnose, senso estrito, se refere a um tipo de conhecimento, adquirido pelos gnósticos, que esclarece a natureza de Deus e do mundo divino, através das experiências interiores de seus membros capazes de receberem, de seus mundos internos, este conhecimento esotérico.

Poderíamos agora indagar, que é o gnosticismo? Nós o entendemos como um movimento esotérico-religioso antigo, anterior ao cristianismo, que pode ser sintetizado na idéia da presença, no interior de cada ser humano, de uma Chispa Divina, originada do mundo divino (Pleroma), que está mergulhada neste mundo físico, para ser finalmente, reintegrada ao seu mundo divino.

Quem quiser se aprofundar no tema sugiro a leitura da obra gnóstica Pistis-Sophia, atribuída ao gnóstico Valentim, escrita ao redor do século IV de nossa era, já disponível em português.

E quem são os gnósticos? São aqueles que, através do gnosticismo, buscam a aptidão para adquirir a gnose, isto é, o conhecimento

esotérico de sua divindade interna e de sua relação com este mundo.

Assim sendo podemos sintetizar, dizendo que a gnose é uma experiência interior, íntima, pessoal, na qual a realidade espiritual se desvela a nós, diretamente, sem intermediários exteriores. Ela ocorre na Iniciação Interna, quando, como o Nazareno, poderemos dizer: "Eu o Pai (interno) somos um".

Os gnósticos são conhecidos como tendo participado no desenvolvimento do cristianismo primitivo.

Juntamente com todos os Irmãos gnósticos do Brasil desejo um feliz aniversário para a nossa Igreja Gnóstica, que é um patrimônio espiritual de todos nós.

TONAPA R+

A FORÇA DO SILÊNCIO

DESVENDE-ME, Ó SANTO MESTRE. O SEGREDO DO SILÊNCIO PARA QUE EU POSSA PENETRAR. SEMPRE MAIS, A SANTIDADE DO TEU TEMPLO!

MESTRE:

Precisas, ó desejoso viandante, de despreocupar-te do mundo e voltar para os montes e florestas.

O sublime Krishna diz a Arjuna:

"Não participará da União com Deus aquele que jejua demasiado, nem nos devassos ou dorminhocos, nem o que se enerva com demasiada vigília.

Somente o conseguirá, o Príncipe, o que se concede no comer, no beber, no dormir e nos prazeres, o que busca o descanso em tempo certo e, quando cumpre, vela. Aquele que, em seu íntimo, é senhor de si, consciente e livre de quanto possam os desejos despertar, esse será chamado **Jukta**, um **cheio de graça**"

Se dominares tuas palavras e

observares o silêncio, trar-te-á só isso a desejada cura interior. Com o silêncio, acrescerás em ti a força curativa e esta assegurar-te-á juventude duradoura e florente saúde.

Sê, no mais alto grau, parco em palavras e cuida em que não atuem ferindo, mas sanando

No fundo do silêncio ouve, sempre, recolhido, a voz de tua alma.

Sê solitário na sociedade e aprende a silenciar na conversa.

No limiar do silêncio despede-te do sedente mundo dos desejos e esquece as lantejoulas da aparência.

Se uma vez sentiste a força curativa do silêncio, tua alma ansiará duradouramente por ele como um sedento pela fonte restauradora.

Se entraste na santidade do silêncio, abrir-se-te-ão as portas do reino celestial e verás magnificência tal, que nenhum dos olhos terrestres a suportarão. Ouvirás uma toada que a nenhum ouvido externo se cantará. Ouvirás então e desejarás tanto a vida divina, que, dessa vida nova no silêncio, não quererás nunca ser saciado.

Consiste nisto uma fonte, gotas de água e pequenas veias somem-se, durante anos, no interior da terra, umas buscam outras, unem-se e, após muitos esforços, abrem-se em fonte, que sacia o sedento. Se essas veias e gotinhas ficassem na superfície da terra e não se juntassem no interior, em breve secariam e nunca formariam fonte.

Assim com as palavras, veias e canais de nossos pensamentos. Quando um santo pensamento não se manifesta por palavras e se tranca, em vez disso no fundo da alma, ganha força e vai crescendo, crescendo. Então, gera uma fonte, ergue-se um poder que, por séculos, pode dessedentar, guiar e nutrir o espírito humano.

As grandes e possantes idéias que dirigem, desde séculos, o destino dos

homens, por novos rumos, nasceram desse modo.

Assim, fundaram-se as religiões, realizaram-se os inventos, possibilitaram-se as descobertas.

Os profetas, os iniciados e os místicos, de todas as nações e de todos os tempos, conheciam esse segredo e viveram na plena consciência disso.

Isolamento e silêncio sempre foram, para os grandes homens, os melhores iluminadores.

Assim viveu Gautama Buda, anos e anos, na solidão, para obter a iluminação. Também sucedeu assim a Zaratusta. Com algumas meditações no ermo do deserto, tornou-se a alma de Moisés capaz de receber, no Sinai, a palavra de Deus.

O próprio Jesus vagou sozinho, solitário e jejuou quarenta dias na quietude de deserto. Maomé também buscou refúgio na montanha Harra, perto de Meca e lá ficou sozinho, dias e dias, afundido em cismas e meditações.

Igualmente, o maior filósofo da Grécia, Pitágoras, assentou, por primeira condição de ingresso em sua escola "filosófica-mística", um silêncio de três anos.

Os grandes poetas, artistas e filósofos devem freqüentemente suas obras criadoras às horas quietas, vividas na solidão.

O mestre Eckhardt diz: "Como estavam todas as coisas no silêncio mais profundo, caiu de cima, do trono régio, em mim, uma palavra oculta. Quer falar na alma a palavra de Deus? Então, deve esta achar-se em paz e quietação. Então, fala, na alma, a própria palavra de Deus, não como representação, mas realmente."

Na verdade, só na luz do silêncio te aparecerá teu próprio ser, superior a tudo. Se o achaste, teu coração se guiará por esse teu verdadeiro "**Tu-mesmo**". A imagem de Deus em ti não pode ser presa por coisa alguma. Por isso, desprende-te do teu

escravizado eu inferior!

Se, ó viajante ansioso da força curativa do Silêncio, essas palavras acordarem no teu coração um tilintar saudável, sabe que vingaste o vestibulo do **TEMPLO DO SILÊNCIO**.

Se, algumas vezes, esqueceres o silêncio e ouvires um tênue grito de remorso em ti, alegra-te porque tua alma quer despertar.

Quando um indizível sentimento de beatitude fremir em teu coração depois de haveres silenciado, fica certo de que tua alma sorveu o auto da paz divina.

O PEREGRINO:

Na verdade, ó santo Mestre, sinto-me neste momento quieto, cheio da força curativa do silêncio.

Por este silêncio, reconheço agora quão rica se tornou minha alma de força curativa.

Ajoelho-me, pois, respeitosamente, ante ti, ó santo Templo do Silêncio. Ante o teu altar, reparte com o pedinte o pão da vida eterna.

De tua mão recebo, neste momento santo, o Santo Graal da imortalidade.

Ao teu altar, trago, humilde, por oferta, o meu amor.

Sê, para sempre, meu refúgio, meu sossego, minha saúde, minha paz.

Iranschar - Gnose - setembro 1936.

O CORPO ASTRAL 1

Que método devemos adotar afim de conseguirmos e desdobramento (bilocação) e poderemos agir, conscientemente, fora do corpo físico?

A resposta categórica, que ensina o caminho plano e simples, capaz de conduzir-nos a esse resultado, vou dar-vos, com toda a clareza, afim de ser experimentado e comprovado, pois, ainda, que pareça incrível, graças a este processo, chegaremos, em pouco tempo, sem exceção de idade, raça ou cor, a utilizarmos-nos de uma das faculdades latentes em toda a humanidade, mas, adormecida e inexistente para a maioria dos homens.

A prática para atingirmos esta finalidade foi zelosamente guardada em segredo, pelos adeptos e iniciados do Oriente, porém, desejando ser útil aos irmãos e estudantes Rosa-Cruz e Ocultistas, que devem cultivar estes conhecimentos, e uma vez, que a maioria dos que tentam realizar estas práticas, disponham do necessário preparo, começarei dando os indispensáveis primórdios para que atinjam a desejada finalidade.

O corpo astral existe dentro de nós e é o duplo ou a imagem do nosso corpo físico. É fluídico ou melhor, constitui-se de uma substância etérea que é o ambiente da consciência e um verdadeiro acumulador de energia nervosa, a verdadeira força vital.

Todos os ocultistas sabem e conhecem a existência desse duplo etérico a que a mente pertence, como atributo do homem interno, que não é material e sim imortal, foram um só conjunto, achando-se, intimamente, ligado ao nosso corpo físico durante os trabalhos necessários à luta material, mas, que, durante o transe nas manifestações físicas, em uma síncope ou quando nos achamos sob a ação de qualquer anestésico, se separa do nosso organismo físico.

Durante as horas que dedicamos ao sono, o corpo astral adquire uma atividade, relativamente grande, turbilhonando conscientemente, em torno do nosso corpo físico, sem que tenhamos, contudo, consciência da sua atuação nem possamos controla-lo na denominada ZONA DE TRANQUILIDADE.

Por conseguinte, sob certas condições, que acidentalmente podem surgir ou intencionalmente, podemos sugerir, o corpo astral sai, completamente do nosso corpo físico e da ZONA DE TRANQUILIDADE, a atua a distância, na sua própria iniciativa em uma esfera de ação, as vezes muito ampla. Dá-se a este fenômeno o nome de PROJEÇÃO DO CORPO ASTRAL.

Continua

Dr. F. R. Fabregat (Balduar R. C.)
gnose - junho de 1936